

Vitruvian Cogitationes - RVC



DIU e métodos abortivos: perspectivas embriológicas e socioculturais entre alunos do curso de biologia

DIU y métodos abortivos: perspectivas embriológicas y socioculturales entre estudiantes de Biología

IUD and abortive methods: embryological and sociocultural perspectives among Biology students

Miqueias da Silva Almeida

Universidade Federal do Norte do Tocantins – UFNT  e-mail: miqueias.almeida@ufnt.edu.br
 <https://orcid.org/0009-0004-9643-1266>

Igor Miguel Sousa do Nascimento

Universidade Federal do Norte do Tocantins – UFNT  e-mail: igor.nascimento@ufnt.edu.br
 <https://orcid.org/0009-0008-8221-5051>

Yonier Alexander Orozco Marin

Universidade Federal do Norte do Tocantins – UFNT  e-mail: yonier.marin@ufnt.edu.br
 <https://orcid.org/0000-0002-4095-4875>

Resumo: Dispositivo Intrauterino - DIU é um método contraceptivo de longa duração inserido no útero, sua eficácia é associada à prevenção da gravidez, existem dois tipos principais: cobre e hormonal. Há controvérsias e mitos sobre seu mecanismo de ação, com algumas visões buscando a possibilidade de atuar como método abortivo impedindo a implantação do embrião. Esta pesquisa visa caracterizar a percepção dos acadêmicos(as) matriculados na disciplina de análise morfofuncional do sistema reprodutor do curso de Biologia em uma universidade da região norte do Brasil, sobre a utilização do DIU e suas relações com métodos abortivos a partir de uma perspectiva embriológica e sociocultural. O estudo aponta que perspectivas biomédicas são articuladas sobre o DIU, mas também possibilidades de discussões sobre assuntos como o bem-estar sexual e reprodutivo de mulheres cisgênero, discussão de valores associados à gravidez, aspectos que contribuem na formação de professores(as) de ciências e biologia com perspectiva de gênero.

Palavras-chave: Educação para a sexualidade; Educação sexual; Ensino de Ciências; Gênero e educação.

Resumen: Dispositivo Intrauterino (DIU) es un método anticonceptivo de larga duración insertado en el útero, su eficacia está asociada a la prevención del embarazo, existiendo dos tipos principales: cobre y hormonal. Existen controversias sobre su mecanismo de acción, como la posibilidad de actuar como un método abortivo para impedir la implantación del embrión. Esta investigación tiene como objetivo caracterizar la percepción de los estudiantes matriculados en la disciplina de análisis morfofuncional del sistema reproductor del curso de Biología en una universidad en la región norte de Brasil, sobre el uso del DIU y sus relaciones con métodos abortivos desde una perspectiva embriológica y sociocultural. Se articulan perspectivas biomédicas sobre el DIU, pero también posibilidades de discusión sobre temas como el bienestar sexual y reproductivo de las mujeres cisgénero, la discusión de valores asociados al embarazo, aspectos que contribuyen a la formación de docentes de ciencias y biología con perspectiva de género.

Palabras-clave: Educación para la sexualidad; Educación sexual; Enseñanza de las ciencias; Género y educación.

Abstract: Intrauterine Device (IUD) is a long-acting contraceptive method inserted into the uterus, its effectiveness is associated with preventing pregnancy, with two main types: copper and hormonal. There are controversies about its mechanism of action, with some perspectives seeking the possibility of acting as an abortive method to prevent embryo implantation. This research aims to characterize the perception of students enrolled in the Morphofunctional Analysis of the Reproductive System course in the Biology program at a university in the northern region of Brazil regarding the use of IUD and its connections to abortive methods from both embryological and sociocultural perspectives. The study points out that biomedical perspectives are articulated on the IUD, but also possibilities for discussions on subjects such as the sexual and reproductive well-being of cisgender women and discussion of values associated with pregnancy, aspects that contribute to the training of science teachers and biology with a gender perspective.

Keywords: Gender and education; Science teaching; Sex education; Sexuality education.

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define o aborto como a interrupção da gravidez antes das 22 semanas de gestação, ou quando o feto pesa menos de 500g ou mede menos de 16,5 cm (OMS, 2022). Por outro lado, o Dispositivo Intrauterino (DIU) é classificado como um método contraceptivo de longa duração e reversível (LARC), sendo extremamente reconhecido por sua alta eficácia e segurança (Borges *et al.*, 2020). Neste contexto, é importante enfatizar que o DIU não se enquadra na categoria de métodos abortivos, uma vez que atua primariamente como um contraceptivo e não interfere no processo de desenvolvimento embrionário, já que o mesmo não se inicia (UNFPA, 2022). Ele atua, principalmente, nas fases entre a inseminação e fecundação, e na implantação do blastocisto no endométrio, ou mesmo impedindo a ovulação (Pereira; Cardoso; Batalhão, 2021).

De acordo com Borges *et al.* (2020), especificamente no que concerne ao conhecimento sobre o DIU, sabe-se que é cercado de concepções estigmatizadas entre as mulheres cisgénero e/ou outras identidades de gênero¹. Portanto, explorar essa temática se mostra vital para a

¹ Mulheres cisgénero, ou “cis”, são as pessoas que se identificam com o gênero que lhes foi atribuído quando ao nascimento (Melo Júnior; Moraes, 2018). Entre outras identidades podemos compreender os homens transgênero,

formação dos futuros(as) profissionais de biologia, que muitas vezes serão os(as) principais divulgadores(as) de informações fundamentadas em evidências sobre saúde reprodutiva. Ao compreenderem a complexidade embriológica e sociocultural associada ao uso do DIU e às abordagens de métodos abortivos, esses(as) estudantes poderão estar mais bem preparados(as) para fornecer orientações precisas e atualizadas sobre contracepção, abordando assuntos sensíveis e de grande relevância social. Nesse contexto surge a seguinte indagação: Qual a percepção dos(as) acadêmicos(as) participantes da disciplina de análise morfofuncional do sistema reprodutor do curso de Licenciatura em Biologia de uma universidade da região norte do país sobre a utilização do DIU e suas relações com métodos abortivos?

Segundo relatos históricos a utilização do DIU era prática dos nômades que através de suas longas travessias pelo deserto, colocavam pedras no útero de camelôs capazes de evitar a gravidez (Pereira; Cardoso; Batalhão, 2021). No entanto, o primeiro artigo sobre o DIU foi publicado na Alemanha em 1909. O Dr. Richard Richter relatou inserções de um anel feito de tripa de bicho-da-seda (Figura 1) no útero. Ele cortou as duas extremidades ao nível do orifício cervical externo para preservar a possibilidade de verificação e remoção (Margulies, 1975). Em meados da década de 1920 Ernest Graefenberg, de Berlim, ousou cortar extensões cervicais difamadas do anel intestinal do bicho-da-seda. No entanto, por razões de visualização radiográfica, ele primeiro prendeu um fio de prata ao anel e depois enrolou o fio de prata ao redor. Por fim, ele se apresentou em um Simpósio sobre DIU. O anel de Graefenberg foi amplamente utilizado na Inglaterra e em todas as dependências britânicas, do Canadá à Austrália (Margulies, 1975).

Figura 1 – Dispositivo intrauterino de bicho-da-seda



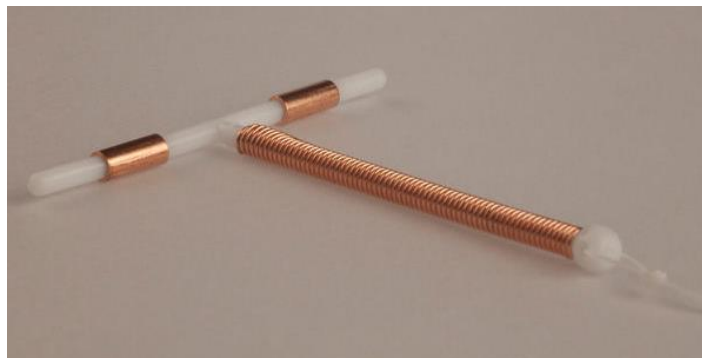
Fonte: Exame (2015).

A partir da década de 60, com a crise do crescimento populacional, houve uma mudança na perspectiva sobre o planejamento familiar, levando ao desenvolvimento de novas tecnologias para lidar com esse desafio (Hara, 2022). No Brasil, tanto a pílula anticoncepcional quanto o DIU foram comercializados sem restrições desde o início da década de 60 (Pedro, 2003). Seguindo essa linha temporal, no final da primavera de 1988, um novo DIU, o Copper T380A (Figura 2), foi lançado nos Estados Unidos com o nome comercial *ParaGard* (GynoPharma, Somerville, NJ). Este DIU em forma de T apresenta melhorias clínicas, com uma taxa de falha de menos de 1 gravidez a cada 100 mulheres-ano de uso e um período de eficácia prolongada

peçoas trans masculinas, e a Não-binariedade: para identidades de gênero que não são estritamente masculinas ou femininas, estando, portanto, fora do binário de gênero e da cisnormatividade (D'Avila, 2022).

de quatro anos (Howard, 1986). Atualmente, no mercado, estão disponíveis o DIU de cobre e o Sistema Intrauterino com Levonorgestrel (SIU-LNG), que também é chamado de DIU Hormonal.

Figura 2 – Copper T380A



Fonte: Medical Expo (2023).

Partindo para um pressuposto social, é comprovado que o conhecimento e a disposição de mulheres cisgênero, como de outras identidades de gênero em idade reprodutiva, com maior nível de educação, que possuem plano de saúde, de etnia branca e que já usaram ou consideraram o DIU possuem um maior entendimento sobre o dispositivo. Por outro lado, mulheres mais jovens, solteiras e com filhos descobrem maior interesse em utilizar o DIU (Borges *et al.*, 2020). Desse modo, a relação entre o conhecimento sobre o DIU resulta na vontade de usá-lo. Porém, é importante reconhecer que existem barreiras sociais, produto de um histórico colonial em países como o Brasil, que determinam lugares sociais diferentes e hierarquizados para os corpos, distanciando mulheres negras e indígenas, da possibilidade de um acesso a informações atualizadas e adequadas sobre saúde sexual e reprodutiva. Nesse contexto, é essencial divulgar informações precisas sobre esse método contraceptivo, a fim de desmistificar equívocos comuns associados a ele. Essas ideias equívocas frequentemente são resumidas a três principais erros: a crença de que o DIU causa infertilidade, a preocupação com o câncer e, o tema central desta pesquisa, a suposição de que o DIU está relacionado ao aborto (Fundo de População das Nações Unidas, 2022).

Pensar essas discussões na formação de professoras e professores de ciências e biologia é fundamental, considerando sua possível atuação em escolas públicas, nas quais é maioria a população historicamente excluída de informações abertas e sem moralismos sobre saúde sexual e reprodutiva. Marin (2019) destaca que abordar temas e objetos que permitam problematizar normas culturais e excludentes fantasiadas de determinismo biológico na formação de professoras e professores de ciências e biologia, pode ser um caminho importante para uma formação não excludente com a diversidade sexual e de gênero.

Diante dos equívocos mencionados sobre o DIU, é essencial oferecer informações precisas e embasadas. Conforme o Fundo de População das Nações Unidas - UNFPA (2022), é importante ressaltar que o DIU com cobre não tem efeito abortivo e não causa infertilidade. Sua presença no útero dificulta a união do espermatozoide com o óvulo, ocorrendo antes da fecundação. Além disso, de acordo com Barreto *et al.* (2021), a falta de interesse das mulheres cisgênero e/ou outras identidades de gênero pelo uso do DIU está muitas vezes associada à carência de informações e ao recebimento do procedimento. No que diz respeito ao conhecimento dos profissionais de saúde, enfrenta-se desafios tanto na aplicação correta dos critérios de elegibilidade estabelecidos pela OMS, quanto na necessidade de treinamento mais abrangente (Barreto *et al.*, 2021).

A efetividade do DIU está acima de 99%, índice superior ao da pílula anticoncepcional e de outros métodos. (UNFPA, 2022), sendo possível permanecer no útero entre 5 e 12 anos. De acordo com a Federação das Associações Brasileiras de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO, 2015) os DIUs podem ser classificados em três grupos principais: não medicados, medicados ou de cobre e hormonais. O DIU não medicado depende de uma reação de corpo estranho para sua ação contraceptiva, o de cobre consiste em um fio de prata corado com cobre. O SIU-LNG ou hormonal é composto por progesterona sintética em óleo siliconado, possuindo a estrutura de polietileno com base no modelo do dispositivo Nova T, a junção do levonorgestrel e polidimetilsiloxano na haste molda-se em torno do braço na forma vertical (Moreira *et al.*, 2022).

As grandes vantagens do DIU T de cobre são o longo tempo de ação (10 a 12 anos), baixo índice de Pearl (Medida estatística utilizada para avaliar a eficácia de métodos contraceptivos), intervenção única para seu uso e poucos efeitos indesejados², além de existirem opções para o manejo destes efeitos. Por esses motivos, há grande aceitabilidade do DIU entre as brasileiras (Giordano; Giordano; Panisset, 2015). O dispositivo com cobre (DIU T de Cobre 380A) destaca-se por ser um método com alto potencial de eficácia, praticidade, segurança, de longa ação, reversível e não hormonal. Além disso, há a possibilidade de utilização no pós-parto e no pós-abortamento imediatos (UNFPA, 2022). De acordo com o ministério da saúde o DIU com cobre TCu 380 é constituído por um pequeno e flexível dispositivo de polietileno em formato de T, revestido com 314 mm² de cobre na haste vertical e dois anéis de 33 mm² de cobre em cada haste horizontal.

Conforme Hara (2022) os DIUs hormonais liberam uma dose de levonorgestrel (medicamento destinado à prevenção de gravidez) diariamente e são métodos de longa duração, podendo permanecer no corpo da mulher como de outras identidades de gênero por até cinco anos. Além disso, Barreto *et al.* (2021) também vai afirmar que além de método contraceptivo, o DIU hormonal pode ser usado no controle da menorragia. O uso do DIU levonorgestrel comparado com o tratamento padrão de dismenorreia/cólica menstrual demonstrou benefício a curto e médio prazo. Segundo Moreira *et al.* (2022). Este pequeno aparelho é instalado no interior do útero com liberação de 20 µg de levonorgestrel/dia por cinco anos. Esse método atua causando a atrofia do endométrio por ação local, onde impede que o óvulo seja implantado.

Desde outras perspectivas, também é importante problematizar as contradições sociais associadas ao DIU e outros métodos anticoncepcionais dirigidos a mulheres cisgênero e/ou outras identidades de gênero. Na perspectiva de Preciado (2018) os anticoncepcionais hormonais são uma expressão do poder da indústria farmacêutica sobre os corpos e a construção de normas de gênero e sexualidade. O fato de que a maioria de produções farmacêuticas hormonais estejam dirigidos às mulheres cisgênero não só reforça normas hierarquizadas e de controle para esses corpos, mas também, constrói esses corpos como máquinas controladas e destinadas à função reprodutiva em mãos do estado e transnacionais. Ou seja, o DIU pode ser problematizado para além de seus elementos biológicos e médicos, problematizando também elementos sobre a história da ciência e íntima relação entre indústria farmacêutica, capitalismo e controle tecnológico de corpos.

Desse modo o objetivo da presente pesquisa foi caracterizar a percepção dos(as) participantes da disciplina de análise morfofuncional do sistema reprodutor do curso de Biologia sobre a utilização do DIU e suas relações com métodos abortivos a partir de uma perspectiva embriológica e sociocultural.

² Dentre esses efeitos colaterais podemos destacar a Perfuração Uterina, Fio não identificado, Infecção Pélvica, Falha Contraceptiva, Sangramento Genital, Dor Pélvica (Giordano; Giordano; Panisset, 2015).

2 PERCURSO METODOLÓGICO

O presente trabalho se enquadra como uma pesquisa de natureza interventiva. Segundo Teixeira e Neto (2017) a pesquisa de natureza interventiva articula ação e pesquisa. Dentro dos tipos de pesquisa que compreendem a pesquisa de natureza interventiva, esta pesquisa se classifica como uma pesquisa de aplicação, pois envolve planejamento, aplicação e análise de dados sobre o processo desenvolvido (Teixeira; Neto, 2017), neste caso, uma oficina problematizando o mito abortivo sobre o DIU com acadêmicos e acadêmicas de um curso de Licenciatura em Biologia.

2.1 CONTEXTO

Esta pesquisa foi realizada no município de Araguaína, Tocantins, uma cidade com uma população residente de 171.301 pessoas e uma área territorial de 4.004.646 km², conforme dados do IBGE de 2022. Entre 2010 e 2018, a cidade registrou um total de 57.482 nascimentos. Desses, 1,23% foram de mães com idade entre 10 e 14 anos, e 22,5% de mães com idade entre 15 e 19 anos, conforme apontado por De Oliveira (2022). Esses dados indicam um número considerável de gravidez na adolescência e/ou a ausência de uso de métodos contraceptivos na cidade. Araguaína também é o local onde se encontra o Centro de Ciências Integradas (CCI) da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), na qual foram conduzidas as pesquisas com uma turma do curso de Licenciatura em Biologia³, constituída majoritariamente por Licenciandos homens (05 sujeitos), participando desse modo apenas uma mulher na pesquisa (01 sujeito), os participantes possuíam idades entre 21 e 25 anos. Os(as) participantes estavam matriculados(as) na disciplina de análise morfofuncional do sistema reprodutor, que é ministrada no 7º período do curso. Consideramos que ao concluir o curso, esses(as) futuros(as) profissionais da educação, poderão estar melhor preparados para lecionar no ensino básico, uma vez que o grau de licenciatura tem como objetivo preparar o os mesmos para esse ideal. Se possuírem conhecimento sobre os temas centrais da pesquisa (DIU, Aborto e embriologia), podem ser necessários(as) para dúvidas específicas de seus alunos(as), desmistificando conceitos muitas vezes difundidos sem base científica. Isso justifica a escolha desse público-alvo para a pesquisa.

2.2 Descrição das atividades

Durante o segundo período do ano de 2023, período em que a pesquisa foi realizada, foi elaborado e aplicado uma oficina intitulada “DIU: Abortivo ou não, o que a embriologia diz?” com a turma mencionada anteriormente. As atividades realizadas estão descritas no quadro (Quadro 1). As atividades foram realizadas em 2 horas aula, somando então 1 hora em 40 minutos.

³ É importante ressaltar que, antes do início da oficina, foi apresentado e entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para a turma. Esta etapa é crucial para garantir que todos os participantes estejam devidamente informados sobre os objetivos, procedimentos e possíveis implicações da pesquisa, garantindo assim a sua participação participativa e consciente. O TCLE é um componente fundamental para a ética e integridade da pesquisa, demonstrando o compromisso com a transparência e o respeito aos direitos dos participantes.

Quadro 1 – Descrição das atividades do minicurso.

SUBTEMAS ABORDADOS	ATIVIDADES
Estudo de Casos Clínicos	Análise de casos clínicos que envolvem a utilização de DIU e métodos abortivos, com abordagem na perspectiva embriológica para que os(as) participantes deem seu ponto de vista. O estudo de caso confronta alguém que defende que o DIU é abortivo e outra pessoa que defende que o DIU não é abortivo, o mesmo foi desenvolvido pelos autores da pesquisa.
Anatomia e Funcionamento do DIU	Apresentação com riqueza visual sobre os diferentes tipos de DIU, seus componentes e como funcionam no corpo.
Acesso ao DIU	Os(as) participantes conheceram as formas de acesso ao DIU, desde sua compra direta na farmácia e sua inserção gratuita no SUS.
Simulação de Inserção e Retirada do DIU	Observação da inserção e retirada de um DIU em modelos anatômicos por meio de vídeos e imagens, proporcionando uma compreensão mais detalhada sobre o funcionamento e o processo de inserção do dispositivo no útero.
Possíveis Complicações Relacionadas ao Uso do DIU	Os(as) participantes(as) foram informados(as) de possíveis problemas em relação ao uso do DIU, junto a possíveis contraindicações e cuidados que podem ser tomados durante seu uso para evitar problemas.
Aborto: Definição e Classificação	Foi apresentado o conceito de aborto, abrangendo tanto o aborto induzido (interrupção voluntária da gravidez), quanto o espontâneo com riqueza de informações. A discussão foi acompanhada de elementos sociais e culturais relacionados ao aborto.
Desenvolvimento Embriológico: Da Fertilização à Nidação	Foram apresentadas com riqueza de animações que ilustram o processo de fertilização e a implantação do embrião no útero.
Implicações Éticas e Legais	Discussão das implicações éticas, legais e sociais relacionadas ao uso do DIU e de métodos abortivos, incentivando os(as) participantes a considerar diversas perspectivas sobre o tema.
Produção de Material Informativo	Por fim, a sala foi dividida em 2 grupos, que tiveram a liberdade de decidir se o DIU é ou não um método abortivo. A partir dessa perspectiva, eles criaram recursos educativos (panfletos) explicando os aspectos embriológicos do DIU e dos métodos abortivos. Os panfletos produzidos continham informações e ilustrações e foram confeccionados com recursos tecnológicos (utilizando a ferramenta gratuita e online CANVA) os(as) participantes tiveram a liberdade para utilizar sua criatividade e defender seu ponto de vista sobre o assunto.

Fonte: Autores.

No decorrer da oficina (Figura 3), foi incorporado um estudo de caso envolvendo o DIU e o aborto para promover uma análise aprofundada. O caso não possuía conclusão para que assim os acadêmicos pudessem concluir e colocar seu ponto de vista sobre. Além disso, utilizou-se apresentações de *slides* com imagens detalhadas para ilustrar as diversas etapas do desenvolvimento embrionário, com um enfoque especial no período crucial da fecundação. Adicionalmente, a experiência foi complementada com a exibição de vídeos demonstrativos,

oferecendo uma compreensão visual e dinâmica dos processos abordados e a construção de panfletos informativos.

Figura 3 – Aplicação da oficina.



Fonte: Autores.

2.3 Construção e análise dos dados

Para a coleta de dados adotamos uma abordagem de estudo de caso, o Quadro 2 apresenta caso construído e utilizado para reconhecer o posicionamento dos(as) discentes.

Quadro 2 – Detalhamento do estudo de caso.

Estudo de Caso Ampliado	O DIU é um método abortivo?
Contexto	O Dispositivo Intrauterino (DIU) é um dos métodos contraceptivos mais eficazes e amplamente utilizados no mundo. No entanto, há um debate contínuo sobre se o DIU deve ser considerado um método abortivo ou não.
Participante 1 - Defende que o DIU é um método abortivo	Maria, uma ativista pró-vida, acredita firmemente que a vida começa na concepção. Ela argumenta que o DIU pode impedir a implantação de um óvulo fertilizado no útero, o que, em sua opinião, equivale a um aborto. Maria defende que qualquer método que possa potencialmente impedir a implantação de um óvulo fertilizado deve ser considerado abortivo.
Participante 2 - Defende que o DIU não é um método abortivo	João, um ginecologista, argumenta que o DIU funciona principalmente prevenindo a fertilização. Ele explica que o DIU de cobre libera íons de cobre que são tóxicos para os espermatozoides, impedindo-os de fertilizar o óvulo. Além disso, João menciona que a definição médica de gravidez é a implantação de um óvulo fertilizado no útero, e como o DIU impede essa implantação, ele não deve ser considerado abortivo.
Diálogo	Maria: “A vida começa no momento da concepção. Se o DIU impede a implantação de um óvulo fertilizado, isso é equivalente a um aborto. Portanto, o DIU deve ser considerado um método abortivo.” João: “Entendo seu ponto de vista, Maria. No entanto, do ponto de vista médico, a gravidez começa com a implantação do óvulo fertilizado no útero. O principal mecanismo do DIU é prevenir a fertilização. Ele libera íons de cobre que são tóxicos para os espermatozoides. Portanto, como o DIU impede essa implantação, ele não deve ser considerado abortivo.” Maria: “Mas João, mesmo que seja uma possibilidade remota de impedir a implantação após a fertilização, isso ainda não seria considerado abortivo?” João: “É uma questão complexa e entendo suas preocupações. Mas na medicina, nós nos baseamos em probabilidades e mecanismos principais. E o principal mecanismo do DIU é prevenir a fertilização.”
Conclusão	Após análise do estudo de caso, elabore uma conclusão acerca da temática, “O DIU é um método abortivo ou não?”.

Fonte: Autores.

Além do estudo de caso, os participantes da pesquisa estiveram envolvidos na produção de panfletos informativos. Conforme definido, o panfleto é um ato comunicativo em que o enunciador se compromete com o conteúdo, buscando influências sobre o público-alvo, sua distinção reside na presença marcante do enunciador no discurso, manifestando um "eu performativo" (Amossy, 2005, p. 20). Esta abordagem enriquece a análise com a contribuição ativa dos participantes na criação de material informativo. O estudo de caso proporciona uma compreensão profunda, enquanto os panfletos servem como meio persuasivo e informativo, fortalecendo a disseminação dos resultados. Dessa forma, optamos pela combinação desses instrumentos na pesquisa.

Para Brandão (2001), uma pesquisa qualitativa é centrada nos significados que as pessoas atribuem às suas vivências no mundo social, bem como na forma que compreendem esse contexto. Ela busca interpretar as características sociais, como interações e comportamentos, a partir das perspectivas e sentidos que as pessoas conferem, sendo frequentemente referidas à pesquisa interpretativa. Dessa forma a presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa.

A análise de conteúdo emerge como uma ferramenta crucial em pesquisas qualitativas. Ela compreende um conjunto de técnicas e instrumentos usados na fase de análise e interpretação de dados, especialmente ao examinar documentos escritos, discursos, comunicações e materiais similares, neste caso, as análises dos posicionamentos das(os) participantes sobre o caso proposto e os panfletos produzidos. O objetivo é realizar uma leitura crítica e aprofundada, levando à descrição e interpretação desses elementos, assim como à formulação de inferências sobre suas condições de produção e recepção (Moraes, 1994). Dessa forma, é imperativo que o pesquisador não se restrinja apenas ao conteúdo do manifesto dos documentos. É crucial aprofundar a análise, buscando desvendar o conteúdo latente que possa conter.

Serão selecionados segmentos das falas e dos panfletos que evidenciem conexões explícitas entre a temática do DIU e a questão do aborto, seja em uma perspectiva embriológica ou sociocultural. Esses extratos foram identificados por códigos aleatórios. A análise do caso e do panfleto será conduzida de maneira independente, uma vez que não foi viável integrar a análise entre os dois.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 ANÁLISE DO CASO PELOS PARTICIPANTES

Para análise das respostas dos participantes no estudo de caso caminhamos norteados por duas perspectivas distintas: a embriológica e a sociocultural. Tais abordagens são complementares nesse contexto, podendo proporcionar uma compreensão abrangente das percepções dos participantes em relação à temática do estudo de caso. A perspectiva embriológica foca nos aspectos biológicos, enquanto a sociocultural examina as influências sociais e culturais que moldam essas percepções. Essa dualidade enriquece a análise, permitindo uma compreensão mais holística e aprofundada das complexidades envolvidas.

Todos(as) os(as) acadêmicos(as) elaboraram uma conclusão para o estudo de caso conforme solicitado; “Após análise do estudo de caso, elabore uma conclusão acerca da temática, O DIU é um método abortivo ou não?”. Com o propósito de garantir o anonimato dos 'sujeitos-cúmplices' (Tavares, 2008), participantes na pesquisa, procedeu-se à codificação de cada um, utilizando a letra “P” e sequenciais numéricos. Dessa maneira, os códigos foram delineados como segue: P01, P02, P03, P04, P05 e P06.

3.2 PERSPECTIVA EMBRIOLÓGICA DO ESTUDO DE CASO

Para abordar as menções feitas pelos participantes da pesquisa a partir de uma perspectiva embriológica, foram selecionadas algumas falas que serão descritas a seguir. É importante ressaltar que os participantes P02, P03, P05 e P06 têm pensamentos semelhantes, destacando a relevância do posicionamento médico no estudo em questão, as falas são apresentadas abaixo.

Participante P02: O DIU não é abortivo, pois a gravidez começa a partir da implantação após a fertilização do óvulo no útero, o DIU na sua função principal é prevenir a fertilização em que o desenvolvimento do óvulo não foi possível nessa situação, impedindo a implantação não sendo considerado abortivo.

Participante P03: Se tem uma explicação vista de uma concepção médica, utilizando de métodos científicos, suponho que de fato não seria abortivo.

Participante P05: Não, o DIU não se transfigura como um método abortivo, pois este atua primeira e unicamente na inibição da fertilização do óvulo para que assim não ache a implantação da célula gamética feminina. Deste modo, para a medicina a gravidez inicia-se com a implantação, sendo assim o DIU age antes que haja a concepção e formação do zigoto.

Participante P06: O DIU não é abortivo, pois a gravidez começa a partir da implantação após a fertilização do óvulo no útero.

Além da linha de raciocínio semelhante entre esses quatro participantes, durante discussões no decorrer da oficina os acadêmicos baseiam seus argumentos em perspectivas embriológicas, enfatizando que o DIU não seria considerado abortivo, conforme sustentado por estudos sobre embriologia (UNFPA, 2022). Essas perspectivas embriológicas reforçam a ideia de que, do ponto de vista médico e científico, o DIU não interfere no estágio inicial do desenvolvimento embrionário, corroborando a visão de que não possui efeitos abortivos.

A prioridade de argumentos embriológicos nas percepções dos(as) acadêmicos(as) é importante por utilizar adequadamente o conhecimento científico diante de um tema que causa debate, porém, pode ficar limitada no trabalho docente, no qual para além de questões de informação científica o componente social e das subjetividades também é muito importante nos fenômenos sociais e educativos.

3.3 PERSPECTIVA SOCIOCULTURAL DO ESTUDO DE CASO

A abordagem sociocultural destaca que a atividade humana é moldada e influenciada pelas práticas culturais dos grupos, onde o desenvolvimento humano é investigado considerando as diversas formas de mediação presentes. O termo "sociocultural" torna-se mais adequado ao adotar uma perspectiva contemporânea (Ribas; Moura, 2006). Nesse sentido, as análises realizadas neste contexto seguem essa abordagem sociocultural. Ao examinar a declaração da participante P01, essas questões tornam-se evidentes.

Participante P01: Acredito que não, porém fico preocupada com os efeitos que pode causar na mulher.

O discurso da participante P01, expressando preocupações sobre os possíveis efeitos do DIU em uma mulher, reflete perspectivas socioculturais na medida em que toca em preocupações que vão além dos aspectos puramente biológicos ou de eficácia contraceptiva. Essa preocupação pode estar relacionada a questões culturais, normas sociais ou estigmas associados ao uso de contraceptivos, especialmente aqueles que envolvem intervenções no corpo da mulher cisgênero. Desse modo, a participante sugere que as preocupações vão além das considerações puramente médicas, incorporando elementos sociais e culturais que desempenham um papel crucial na formação de atitudes em relação ao uso do DIU e, por extensão, à saúde reprodutiva das mulheres.

Essa preocupação é legítima e abre portas para um debate importante e necessário na educação básica, quais são as causas históricas e sociais que levam a supor que a anticoncepção hormonal é uma responsabilidade praticamente exclusiva das mulheres cisgênero nos relacionamentos heteroafectivos? Ou seja, as preocupações socioculturais abrem portas para discussões relevantes na formação de professoras e professores de ciências e biologia (Marin, 2019).

Além disso, ao analisar os questionários, destaca-se a avaliação da resposta do participante P04, a qual está fundamentada em perspectivas socioculturais.

Participante P04: Dentro das minhas concepções é um tema que tem pontos que pode haver pensamentos diferentes, mas na minha concepção acho que é um método abortivo sim, pois acontece o impedimento a implantação de um óvulo fertilizado, deve ser considerado abortivo.

A declaração do participante (P04) revela perspectivas socioculturais ao abordar a questão do DIU como um método abortivo, a perspectiva do participante pode estar influenciada por crenças e concepções culturais sobre o início da vida e a definição do aborto, a afirmação "Dentro das minhas concepções é um tema que tem pontos que podem haver pensamentos diferentes" sugere uma consciência da diversidade de opiniões em relação ao tema, deixando que o participante reconheça a existência de diferentes perspectivas socioculturais sobre o uso do DIU. A ênfase no termo "concepções" indica que sua visão está moldada por valores culturais, a definição de quando a vida começa e a consideração do que constitui um aborto muitas vezes são influenciadas por fatores culturais, religiosos e éticos.

Colocar atenção nessas concepções na formação de professoras e professores é importante para uma educação emancipadora, pois observamos que essas concepções podem aparecer numa aula de conteúdo disciplinar biológico relacionado à embriologia, ou seja, os conteúdos da biologia não estão desconexos de questões relacionadas com equidade, violência e exclusão (Marin, 2019).

A frase "acontece o impedimento da implantação de um óvulo fertilizado, deve ser considerado abortivo" revela uma interpretação específica dos processos biológicos envolvidos, mas essa interpretação está interligada com valores culturais e morais. A definição do momento em que começa a vida e a compreensão de que constitui um aborto são questões complexas, influenciadas por uma variedade de fatores socioculturais. Portanto, a fala do participante destaca a importância de considerar as perspectivas socioculturais ao discutir temas relacionados ao DIU e ao aborto, confirmando que as opiniões são frequentemente moldadas por valores culturais e normas sociais específicas (Marin; Herrera, 2020).

3.4 PRODUÇÃO DOS PANFLETOS

O Panfleto, além de desempenhar um papel informativo, assume uma função importante como ferramenta adicional de coleta de dados. Após a exposição completa do conteúdo durante a oficina, a turma foi dividida em dois grupos, encarregados de criar panfletos que refletissem seus pontos de vista sobre o tema discutido. Consequentemente, dois panfletos foram produzidos (Figura 4), utilizando a plataforma digital *Canva*. Vale ressaltar que a escolha pelo uso do *Canva* como ferramenta de criação foi uma decisão dos próprios acadêmicos, evidenciando a flexibilidade e autonomia no processo criativo. Esses panfletos constituem uma valiosa fonte de dados para análise, pois fornecem uma compreensão adicional das perspectivas e entendimentos dos participantes em relação ao conteúdo abordado durante a oficina.

Figura 4 – Panfletos produzidos



Fonte: Autores.

3.5 PERSPECTIVA EMBRIOLÓGICA DOS PANFLETOS

O grupo responsável pelo panfleto 02 declarou preocupação em informar os(as) leitores sobre as definições de gravidez e abortamento apresentadas durante a oficina. No entanto, houve uma imprecisão ao afirmar que o aborto ocorreria "após a 22ª semana", quando o correto seria afirmar que ocorre até a 22ª semana (Brasil, 2011). Apesar das terminologias imprecisas, que não foram o foco da oficina, e do erro mencionado, o grupo abordou a proposta de elaboração do panfleto de maneira objetiva e clara, respondendo à proposição de forma coesa e compreensível, considerando os princípios embriológicos propostos durante a atividade. O uso da imagem de uma mulher como profissional da saúde que estaria repassando a informação, reforça o imaginário do poder biomédico sobre os corpos (Preciado, 2018), aspecto que poderia ser mais problematizado no desenvolvimento de próximas oficinas similares.

3.6 PERSPECTIVA SOCIOCULTURAL DOS PANFLETOS

O conteúdo do panfleto 01 levanta questões relevantes sobre o DIU, abordando tanto aspectos positivos quanto negativos, ao analisar essas informações a partir de uma perspectiva sociocultural, é possível identificar reflexos das atitudes e valores culturais em relação à saúde da mulher cisgênero e contracepção. A pergunta inicial, "DIU abortivo não é, mas será que se

importa com a saúde da mulher?" sugere uma preocupação mais ampla em relação à saúde feminina e questiona se a atenção dada à eficácia contraceptiva do DIU é abordada pela atenção de seus possíveis impactos na saúde das mulheres, essa abordagem sugere uma perspectiva sociocultural que vai além da eficácia puramente técnica do método contraceptivo, enfocando também o bem-estar da mulher.

Destaca-se a importância da discussão, pois o uso ou não de determinado anticoncepcional não depende unicamente de questões de eficácia desde um ponto de vista biomédico, mas se relaciona também com elementos da subjetividade, elemento nem sempre considerado nas pautas médicas e educativas.

Assim, ao discutir as informações do panfleto sob uma perspectiva sociocultural, observa-se uma abordagem holística que incorpora preocupações não apenas sobre a eficácia contraceptiva, mas também sobre a saúde e o bem-estar geral das mulheres. Vale ressaltar que o grupo encarregado da elaboração do panfleto em questão contava com uma mulher como componente, desse modo, salienta-se a importância de abordagens específicas e contribuições da mesma que enriqueceram a reflexão sobre os temas envolvidos no material informativo. Promover interações entre sujeitos diversos em sala de aula contribui para o enriquecimento das percepções e o debate em relação às temáticas de gênero (Marin; Herrera, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta pesquisa obtivemos resultados significativos que são importantes para uma compreensão mais profunda das perspectivas dos(as) alunos(as) do curso de Biologia. Identificamos que as visões sobre o DIU são multifacetadas, refletindo tanto elementos embriológicos quanto socioculturais. A exploração dessas perspectivas revelou nuances nas percepções dos(as) participantes, destacando a complexidade do tema.

A temática abordada neste estudo não apenas enriqueceu nosso conhecimento científico, mas também proporcionou uma reflexão valiosa sobre a responsabilidade que carregamos como futuros educadores. Compreendemos que o ensino de temas relacionados à saúde reprodutiva vai além dos conceitos biológicos, exigindo uma abordagem que incorpore aspectos socioculturais. Essa perspectiva mais ampla é crucial para formarmos profissionais de Biologia sensíveis e capazes de contextualizar o conhecimento científico no mundo real. Acreditamos que essa abordagem enriquecerá o diálogo em sala de aula, promovendo uma compreensão mais abrangente e empática.

Para aqueles(as) que desejam conduzir pesquisas semelhantes, recomendamos a inclusão de métodos mistos que integrem abordagens quantitativas e qualitativas. Isso permitirá uma análise mais abrangente das percepções dos(as) participantes. Além disso, sugerimos considerar amostras mais diversificadas para capturar uma gama mais ampla de perspectivas. A inclusão de outras disciplinas acadêmicas além da Biologia também poderia enriquecer as discussões. Por fim, ressaltamos a importância de uma abordagem ética e inclusiva ao lidar com temas sensíveis como contracepção e aborto, garantindo um ambiente de pesquisa e aprendizado respeitoso e acolhedor.

REFERÊNCIAS

AMOSSY, Ruth. **Imagens de si no discurso**: a construção do ethos. São Paulo: Contexto, 2005.

BARRETO, D.; MAIA, D.; GONÇALVES, R.; SOARES, R. Dispositivo Intrauterino na Atenção Primária a Saúde: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 43, p. 2821, 2021. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2821>. Acesso em: 14 set. 2023.

BORGES, A.; ARAUJO, K.; SANTOS, O.; GONÇALVES, R.; FUJIMORI, E.; DIVINO, E. Knowledge about the intrauterine device and interest in using it among women users of primary care services. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 28, p. e3232, 2020. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3140.3232>

BRANDÃO, Z. A dialética macro/micro na sociologia da educação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 113, v.1, p. 153-165, jul. 2001. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742001000200008>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. Departamento de ações programáticas estratégicas. **Atenção Humanizada ao abortamento**: norma técnica. 2. ed. Brasília, DF: Editora do Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_abortamento_norma_tecnica_2ed.pdf. Acesso em 26 out. 2023.

D'AVILA, I. **Narrativas de docentes LGBTI+ no ensino superior**: uma análise das repercussões da cisheteronormatividade nas identidades. 2022. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

DE OLIVEIRA, S. E.; GOMES, C. J.; PARREIRA, A. P.; PINHEIRO, M. L. J.; OLIVEIRA, K. R.; ANJOS, C. Q. S. A.; BARBOSA, P. F. Perfil epidemiológico da gravidez na adolescência nas microrregiões do estado do Tocantins durante os anos de 2008-2018. **DESAFIOS - Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, Gurupi, v. 9, n. 2, p. 144-152, 2022. <https://doi.org/10.20873/uftv9-11169>

EXAME. **15 contraceptivos, da Roma Antiga aos dias de hoje**. Disponível em: <https://exame.com/tecnologia/15-contraceptivos-da-roma-antiga-aos-dias-de-hoje/>. Acesso em: 11 jul. 2024.

FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – UNFPA. **Desmistificando o DIU Dispositivo Intrauterino**: cartilha para profissionais de saúde. Brasília, DF: UNFPA, 2022. Disponível em: <https://brazil.unfpa.org/pt-br/publications/cartilha-desmistificando-o-diu-para-profissionais-de-saude>. Acesso em: 14 set. 2023.

GIORDANO, M.; GIORDANO, L.; PANISSET, K. Dispositivo intrauterino de cobre. **Femina**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 1, p. 15-20, out. 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-754429>. Acesso em: 14 set. 2023.

HARA, J.; BAKONYI, C.; DA SILVA, M.; DE SOUSA, R.; PAGLIA, B. Dispositivos intrauterinos hormonais disponíveis no Brasil: revisão sistemática. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 8, n. 9, p. 64810–64827, out. 2022. <https://doi.org/10.34117/bjdv8n9-290>

HOWARD, T. História de desenvolvimento do DIU. *In*: COUTINHO, E. **DIU: diagnóstico intrauterino; uso clínico e em planejamento familiar**. [S. l.]: Centro de Pesquisas Clínicas em Reprodução Humana, jun. 1986. p. 19-27.

MARGULIES, L. History of intrauterine devices. **Bulletin of the New York Academy of Medicine**, New York, v. 51, n. 5, p. 662–667, may 1975. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/1093589/>. Acesso em: 14 set. 2023.

MARIN, Y. Problematicando el discurso biológico sobre el cuerpo y el género, y su influencia en las prácticas de enseñanza de la biología. **Estudos feministas**, Florianópolis, v. 27, n. 3, e56283, out. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2019v27n356283>

MARIN, Y.; HERRERA, J. Covid-19 y violencia de género e intrafamiliar: La enseñanza de la biología más allá de los contenidos esperados. **Olhar do professor**, Ponta Grossa, v. 23, p. 1-7, nov. 2020. <https://doi.org/10.5212/OlharProfr.v.23.2020.15985.209209226496.0614>

MEDICAL EXPO. **Dispositivo intrauterino de cobre em T PREGNA COPPER T 380A**. 2023. Disponível em: <https://www.medicalexpo.com/pt/prod/pregna-international/product-69730-462276.html> Acesso em: 11 jul. 2024.

MELO JÚNIOR, A.; MORAIS, R. Estudo de caso como estratégia de investigação qualitativa em educação. **Ensaios Pedagógicos**, Sorocaba, v. 2, n. 1, p. 26–33, jul. 2018. Disponível em: <https://www.ensaiospedagogicos.ufscar.br/index.php/ENP/article/view/59> . Acesso em: 13 fev. 2024.

MORAES, R. A Análise de Conteúdo: possibilidades e limites. *In*: ENGERS, M. E. A. (org.). **Paradigmas e Metodologias de Pesquisa em Ação: notas para reflexão**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1994. p. 103-111.

MOREIRA, K.; JESUS, J.; GERON, V.; NUNES, J. Anticoncepcionais hormonais: Benefícios e riscos de sua utilização pela população feminina. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, Ariquemes, v. 13, n. 2, p. 45-80, set. 2022. Disponível em: <https://revista.faema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/1139>. Acesso em: 14 set. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. **Diretriz sobre cuidados no aborto**: resumo. Genebra: WHO, 2022. Título original: Abortion care guideline: executive summary. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240045163> . Acesso em: 14 set. 2023.

PEDRO, J. A experiência com contraceptivos no Brasil: uma questão de geração. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 23, n. 45, p. 239–260, jul. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbh/a/CBwFBCqgdprcPL8x53x8bNz/>. Acesso em: 14 set. 2023.

PEREIRA, F.; CARDOSO, T.; BATALHÃO, I. A importância do Dispositivo Intrauterino (DIU). **Revista Científica Unilago**, São José do Rio Preto, v. 1, n. 1, jan. 2021. Disponível em: <https://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-cientifica/article/view/526>. Acesso em: 14 set. 2023.

PRECIADO, P. **Testo Junkie**: Sexo, Drogas e biopolítica na era farmacopornográfica. São Paulo: n-1 edições, 2018.

RIBAS, A.; MOURA, M. Abordagem sociocultural: algumas vertentes e autores. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 11, n. 1, p. 129-138, jan./abr. 2006. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pe/a/fSdQmSWhQqH7dgScTgx3Qyt/>. Acesso em: 26 out. 2023.

TAVARES, M. Infâncias em periferias urbanas: textos, contextos e desafios para a formação das professoras da infância. In: GARCIA, R. L.; ZACCUR, E. (org.). **Alfabetização: reflexões sobre saberes docentes e saberes discentes**. São Paulo: Cortez, 2008. p. 109-127.

TEIXEIRA, P.; NETO, J. Uma proposta de tipologia de pesquisas de natureza interventiva. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 23, n. 4, p. 1055-1076, out. 2017.

<https://doi.org/10.1590/1516-731320170040013>

Submetido em: 06/03/2024

Aprovado em: 30/07/2024

Publicado em: 25/10/2024



Todo o conteúdo deste periódico está sob uma licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/), exceto onde está indicado o contrário.